PASSAPORTE DA EXPEDIÇÃO CULTURAL: PROTETORES DO PATRIMÔNIO

Ma. Marilia Pereira de A. Barbosa[1], Carla Caetano Gonçalves[2], Camila Nunes Centena[3], Dra. Eliza Antochevis[4].

1. Mestre em Arquitetura, Docente Urcamp, 2 Arquiteta e Urbanista, 3 Arquiteta e Urbanista, 4 Dra. em Arquitetura.

O projeto Expedição Cultural: Protetores do Patrimônio foi desenvolvido em Bagé (RS), em 2025, pelo setor de Educação Patrimonial da Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional, em parceria com o Departamento de Águas e Esgotos de Bagé e com o apoio da Urcamp e da Secretaria Municipal de Cultura. A proposta buscou aproximar a comunidade de bens culturais da cidade por meio de um percurso urbano autônomo e lúdico, orientado por um passaporte com informações históricas e espaços para selos colecionáveis. O circuito contemplou seis locais de interesse patrimonial, com possibilidade de visitas internas. A ação ocorreu entre julho e agosto de 2025 e envolveu estudantes de 32 escolas municipais, famílias e a comunidade em geral. Foram produzidos 1.500 passaportes e 9.000 selos; registraram-se 1.153 retiradas de passaportes na Casa de Cultura Pedro Wayne e 740 selos no Instituto Municipal de Belas Artes, além das retiradas nos demais pontos. A partir do menor número de selos registrados em um local, o relatório do projeto estimou 244 passaportes completos, equivalentes a aproximadamente 22% dos passaportes distribuídos. Cinquenta estudantes que concluíram o circuito receberam medalhas de reconhecimento. A experiência evidenciou o potencial do contato direto com o patrimônio para estimular curiosidade, pertencimento e participação, ao mesmo tempo que revelou dificuldades de acesso aos locais mais distantes e àqueles fechados nos finais de semana. Os resultados oferecem subsídios para ampliar a inclusão e a continuidade das próximas edições.

Palavras-chave: Educação patrimonial; Patrimônio cultural; Bagé; Memória coletiva; Percurso urbano.

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial aproxima a população dos bens culturais presentes em seu cotidiano, valorizando tanto o conhecimento histórico quanto às relações afetivas estabelecidas com os lugares. Nessa perspectiva, o patrimônio não é compreendido apenas como um conjunto de edificações ou objetos a conservar, mas como referência de memória e identidade continuamente interpretada pela sociedade (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999; Funari; Pelegrini, 2006).

O envolvimento direto das pessoas com os espaços de memória favorece a descoberta e a compreensão dos significados do patrimônio. Em lugar de uma participação apenas contemplativa, percursos urbanos e experiências de

visitação permitem observar a cidade, formular perguntas e reconhecer valores antes pouco percebidos. Essa concepção orientou a proposta de transformar a visita aos bens patrimoniais em uma atividade acessível, educativa e participativa.

Em Bagé (RS), o Plano Diretor de 2007 (Bagé, 2007) já previa a educação patrimonial como diretriz de sensibilização da população em relação aos bens culturais e à paisagem urbana. A inserção dessa área na rede municipal de educação, em 2023, possibilitou o desenvolvimento de ações sistemáticas voltadas à identidade cultural e ao sentimento de pertencimento. Nesse contexto, o setor de Educação Patrimonial da Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional (SMED) concebeu a Expedição Cultural: Protetores do Patrimônio.

Realizado em parceria com o Departamento de Águas e Esgotos de Bagé (DAEB), com apoio do Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp) e da Secretaria Municipal de Cultura, o projeto partiu de uma questão prática: como incentivar crianças, famílias e moradores a conhecer os bens culturais da cidade e a perceber sua preservação como responsabilidade compartilhada? O objetivo foi promover o reconhecimento do patrimônio local por meio de um circuito de visitas guiado por um passaporte cultural, articulando informação histórica, experiência no espaço urbano e participação da comunidade.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta o relato de uma ação de educação patrimonial desenvolvida em Bagé entre julho e 17 de agosto de 2025. A proposta adotou como estratégia um percurso urbano com visitas a seis pontos históricos, aliado à distribuição gratuita de um passaporte impresso. Cada página do material apresentava informações sobre um local, com espaço para a aplicação de um selo colecionável correspondente à visita e uma área de identificação do participante, com nome e fotografia.

Foram selecionados os seguintes pontos do circuito: Prefeitura Municipal de Bagé, Casa de Cultura Pedro Wayne, Solar da Sociedade Espanhola — sede

do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA) —, Parque da Panela do Candal, Museu Dom Diogo de Souza e Centro Administrativo Municipal. Durante a ação, foi oportunizada a visita interna aos edifícios participantes, permitindo o contato mais próximo com a história e com os ambientes patrimoniais.



Figura 1 – Passaporte da Expedição Cultural. Fonte: documentação do projeto (SMED Bagé, 2025).

A dinâmica consistia em retirar o passaporte na Casa de Cultura Pedro Wayne, percorrer os pontos indicados e recolher um selo em cada local visitado. Ao reunir os seis selos, o participante completava o circuito e recebia simbolicamente o reconhecimento de Protetor do Patrimônio. O lançamento ocorreu em 14 de julho de 2025, no Memorial da Água, na Hidráulica de Bagé, durante a semana de aniversário do município.

Foram impressos 1.500 passaportes e 9.000 selos. A divulgação foi realizada em redes sociais e veículos de comunicação locais. Na rede municipal, a mobilização envolveu ao menos uma turma de cada uma das 32 escolas de ensino fundamental, totalizando mais de 500 estudantes. Esses grupos participaram das atividades na Casa de Cultura e no IMBA; as demais visitas foram incentivadas com familiares e amigos, de modo a ampliar o alcance comunitário da experiência.



Figura 2 – Selos colecionáveis correspondentes aos locais do roteiro. Fonte: documentação do projeto (SMED Bagé, 2025).

Os registros quantitativos foram obtidos por meio de cadernos de assinaturas e do controle de retirada de passaportes e selos em cada ponto. Os dados foram organizados descritivamente, comparando-se a frequência de retiradas entre os locais. O acompanhamento não correspondeu a uma avaliação individual de aprendizagem, mas permitiu observar a adesão ao circuito e identificar obstáculos para seu cumprimento integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado foi a mobilização de escolas e moradores em torno de um conjunto de espaços históricos distribuídos pela cidade. A utilização do passaporte como objeto concreto, associado à coleta de selos, criou uma motivação adicional para o deslocamento entre os pontos e transformou as visitas em uma sequência de descobertas. O material impresso também funcionou como registro pessoal da experiência e como meio de circulação de informações sobre a história local.

Ao final da ação, foram registradas 1.153 retiradas de passaportes na Casa de Cultura Pedro Wayne. Quanto aos selos, o IMBA contabilizou 740 retiradas; a Prefeitura Municipal, 417; o Museu Dom Diogo de Souza, 355; o Centro Administrativo, 319; e o Parque da Panela do Candal, 244. A diferença entre os totais mostra uma concentração da participação nos locais próximos à Casa de Cultura e naqueles incluídos diretamente no roteiro das turmas escolares.

O menor número de selos retirados, registrado no Parque da Panela do Candal, foi utilizado no relatório original como referência para estimar 244 passaportes integralmente preenchidos, cerca de 22% dos 1.153 passaportes retirados. Trata-se de uma estimativa indireta, pois a contagem por local, isoladamente, não permite confirmar que os mesmos participantes tenham recolhido todos os seis selos. Ainda assim, o indicador evidencia a dificuldade de concluir o circuito completo, sobretudo diante das distâncias entre determinados pontos.

Entre os estudantes envolvidos, menos de 10% concluíram o percurso, conforme registrado pela equipe organizadora. Essa adesão reduzida deve ser

observada à luz das condições de acesso: várias famílias não dispunham de facilidade para realizar as visitas fora das atividades escolares, e alguns dos edifícios não permaneciam abertos aos finais de semana. Assim, o desafio identificado não foi apenas despertar o interesse pelo patrimônio, mas oferecer condições para que esse interesse se convertesse em participação efetiva.

O encerramento incluiu um momento de reconhecimento dos participantes da rede municipal que completaram a atividade. Em 16 de setembro de 2025, foram entregues 50 medalhas de “Protetor do Patrimônio”. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. João Thiago do Patrocínio destacou-se com 24 estudantes que completaram o passaporte. O caráter simbólico dessa entrega reforçou a ideia de que a preservação da memória urbana depende também do vínculo dos cidadãos com a cidade.

A experiência evidencia as possibilidades de uma ação que conecta educação, arquitetura e circulação pelo espaço urbano. O formato lúdico não substitui o aprofundamento histórico, mas favorece o primeiro contato e estimula perguntas sobre os edifícios, suas funções e seus significados. Ao integrar escola e comunidade, a Expedição Cultural deu visibilidade a lugares de memória e indicou caminhos para a continuidade de iniciativas de educação patrimonial.

A iniciativa recebeu reconhecimento estadual em novembro de 2025, ao vencer a categoria Poder Público – Pessoa Jurídica do 7º Prêmio CAU/RS. O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul destacou o uso da arquitetura e do patrimônio como ferramentas de aprendizagem, valorização da memória coletiva e fortalecimento do pertencimento e da consciência cidadã (CAU/RS, 2025). A premiação, divulgada também pela Urcamp, reconheceu o trabalho desenvolvido pelas professoras arquitetas da SMED de Bagé e as parcerias institucionais envolvidas (URCAMP, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Expedição Cultural: Protetores do Patrimônio demonstrou que uma proposta simples, baseada em informação acessível, visitação e participação

ativa, pode mobilizar a comunidade em torno da valorização dos bens culturais de Bagé. A circulação de mais de mil passaportes e a participação das escolas municipais representam resultados expressivos para a primeira edição da ação.

Os registros também evidenciaram limites importantes: a distância entre os locais e a restrição de horários de visita dificultaram a conclusão do roteiro, especialmente para estudantes dependentes da disponibilidade familiar. Para futuras edições, a equipe propõe ampliar as oportunidades de visitação acompanhada, de modo que os alunos tenham condições mais equitativas de conhecer todos os pontos do percurso.

Mais do que colecionar selos, a experiência convidou crianças e adultos a observar a cidade com atenção e a reconhecer o patrimônio como parte de sua própria história. O projeto reafirma a contribuição da educação patrimonial para fortalecer vínculos de pertencimento e estimular o compromisso coletivo com a memória e a identidade local.

REFERÊNCIAS

BAGÉ. **Lei Complementar nº 25, de 8 de agosto de 2007.** Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município de Bagé. Bagé, RS, 2007. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-bage-rs. Acesso em: 14 out. 2026.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO GRANDE DO SUL (CAU/RS). Prêmio CAU/RS 2025. Porto Alegre, 2025. Disponível em: https://caurs.gov.br/premiocaurs/premio-2025/. Acesso em: 14 out. 2026.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Ana Lúcia. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP). Projeto Passaporte da Expedição Cultural vence categoria poder público no 7º Prêmio CAU/RS. Bagé, 26 nov. 2025. Disponível em: https://intranet.urcamp.edu.br/index.php/noticias/post/index?id=2516. Acesso em: 14 out. 2026.

ZORZO, Fabiana. Educação patrimonial e identidade cultural: perspectivas contemporâneas. Porto Alegre: UFRGS, 2015.